

## PREVALÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HELOÍSA MARCELLE DA SILVA BRITO<sup>1,2\*</sup>, RAIMUNDO MAURÍCIO DOS SANTOS<sup>2,3</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>2,4</sup>, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI<sup>2,5</sup>, REGINA INÊS KUNZ<sup>2,6</sup>

### 1 Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) estruturam-se como um conjunto de enfermidades que cursam com a desregulação do funcionamento sadio do coração e/ou vasos sanguíneos. Desse modo, a definição de DCV pode variar, de acordo com o estudo que trabalhará a sua designação, desde a inclusão de todas as doenças listadas no capítulo IX da Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10) até o simples agrupamento das três causas principais de DCV: Doença Isquêmica do Coração (DIC), Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Insuficiência Cardíaca (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, as DCV protagonizam 27% do total de óbitos, sendo a primeira causa de morte entre os brasileiros, de modo que as prevenir é evitar óbitos (COSTA; PASSOS; SILVESTRE, 2021). A maioria dessas doenças desenvolve-se em decorrência de problemas crônicos instalados há um longo período, embora algumas possam emergir em episódios agudos, como o infarto agudo miocárdio (IAM) ou o AVC, sobretudo em idosos (OPAS, 2019).

Ademais, é notório que a prevalência das DCV seja influenciada por determinados fatores de risco, sendo, por exemplo, a idade mais avançada considerada o principal fator de risco não modificável relacionado ao surgimento de tais patologias, que quando somada a

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo/RS, [heloisa.brito@estudante.uffs.edu.br](mailto:heloisa.brito@estudante.uffs.edu.br)

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

4 Professora Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

5 Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

6 Professora Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. **Orientadora.**

outras características sociodemográficas, de saúde e comportamentais, como o tabagismo e o etilismo, elevam consideravelmente o risco de mortalidade cardiovascular (PEREIRA *et al.*, 2009; CHAVES *et al.*, 2017).

É neste contexto que se enquadra a Atenção Primária à Saúde (APS), a qual, edificada com seriedade, pode influenciar na diminuição do impacto dessas e de outras enfermidades, e estruturar uma melhor qualidade de vida para a população em geral e para os idosos, contribuindo para um envelhecimento saudável (PEREIRA *et al.*, 2009).

## 2 Objetivos

O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de IAM e de AVC em idosos acompanhados pela APS, assim como verificar a distribuição do diagnóstico dessas DCV de acordo com características sociodemográficas, de saúde e comportamentais.

## 3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa de dados secundários, cuja população é composta por pacientes idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos em uma APS situada no interior do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por todos os idosos com agendamento de consulta médica ou de enfermagem no ano de 2019, sendo excluídos os que evoluíram para óbito. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (parecer nº 4.769.903).

Os dados foram coletados de novembro de 2021 a março de 2022, por acesso on-line ao sistema de prontuários integrados das Estratégias Saúde da Família do município em estudo, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde, mediante *login* e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Foram obtidos dados sobre características sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), de saúde (diagnóstico de sobrepeso, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença cardíaca e dislipidemia) e comportamentais (consumo de tabaco, de álcool e prática de atividade física). Para fins de análise, aqueles indivíduos com duas ou mais Doenças Crônicas Não Transmissíveis foram considerados como portadores de multimorbidade (WANG *et al.*, 2017)

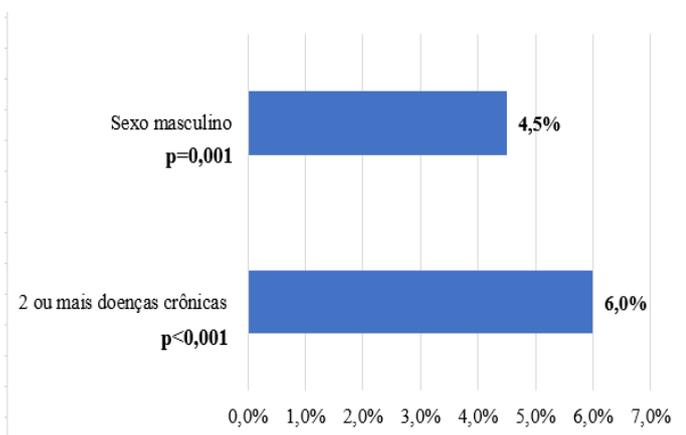
Após digitação dos dados no programa EpiData, versão 3.1 (livre distribuição), foi realizado no software PSPP (livre distribuição) a caracterização da amostra, o cálculo da

prevalência dos desfechos, IAM e AVC, com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis preditoras, por meio do teste de qui-quadrado, considerando um erro  $\alpha$  de 5%.

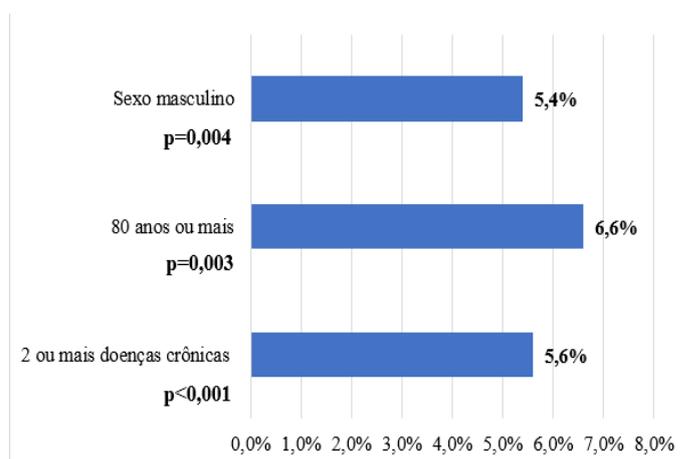
#### 4 Resultados e Discussão

A amostra foi constituída de 1.728 usuários e observou-se predomínio de mulheres (60,1%), com idade entre 60-69 anos (53,2%), cor da pele branca (77,3%), baixa escolaridade (83,3% com ensino fundamental incompleto) e sem exercício de atividade remunerada (91,0%). Referente às características de saúde, 61,7% apresentavam sobrepeso, 66,5% hipertensão, 26,1% diabetes, 31,9% dislipidemia e 13,9% doença cardíaca. Não havia registro de tabagismo para um total de 91,7%, de consumo de bebida alcoólica para 95,0% e prática de atividade física para 97,7%.

A prevalência de IAM foi de 3% (IC95 2-4), sendo maior em indivíduos do sexo masculino (4,5%;  $p=0,001$ ) e com multimorbidade (6,0%;  $p<0,001$ ) – Figura A. Por fim, do total de participantes, 4% (IC95 3-5) tinham diagnóstico médico de AVC, sendo a frequência maior em homens (5,4%;  $p=0,004$ ), idade igual ou superior a 80 anos (6,6%;  $p=0,003$ ) e portadores multimorbidade (5,6%;  $p<0,001$ ) – Figura B.



**Figura A** - Análise da distribuição significativa ( $p<0,05$ ) entre o infarto agudo do miocárdio e características socioedemográficas, de saúde e de comportamento em usuários da Atenção Primária à Saúde. Marau, RS, 2019. (n=1.728).



**Figura B** - Análise da distribuição significativa ( $p<0,05$ ) entre o acidente vascular cerebral e características socioedemográficas, de saúde e de comportamento em usuários da Atenção Primária à Saúde. Marau, RS, 2019. (n=1.728).

Neste estudo, as prevalências de IAM (3%) e AVC (4%) entre os idosos acompanhados na APS foram semelhantes, não sendo encontradas na literatura pesquisas que avaliassem a prevalência de tais desfechos na população atendida na Atenção Básica, impossibilitando, assim, a realização de comparações para avaliar a expressividade dos

achados.

Quanto à variável sexo, observou-se que tanto o IAM (4,5%) quanto o AVC (5,4%) se mostraram mais frequentes em homens quando comparados às mulheres. Lima *et al.* (2016) também encontraram maior predominância da ocorrência de IAM em indivíduos hipertensos do sexo masculino (22,0%). Ainda, um inquérito epidemiológico com mais de 2 milhões de pessoas com AVC, demonstrou uma maior prevalência dessa patologia em homens (1,6%) do que em mulheres (1,4%) (BENSENOR *et al.*, 2015).

Em relação à faixa etária, verificou-se uma prevalência significativamente maior do AVC entre os indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos. O achado vai ao encontro dos estudos de Pereira *et al.* (2009) e de Chaves *et al.* (2017), os quais demonstraram haver progressão da prevalência de AVC com o avançar da idade. Dessa forma, pode-se inferir que as alterações funcionais e anatômicas próprias do envelhecimento atuam proporcionando maior suscetibilidade ao surgimento de DCV, apesar de não ter sido encontrada neste estudo uma relação significativa da ocorrência de IAM com a idade o que pode ser devido às características sociodemográficas, de saúde e comportamentais próprias dos participantes desta pesquisa.

Referente às condições de saúde, destaca-se a maior prevalência do IAM (6,0%) e do AVC (5,6%) em indivíduos portadores de multimorbidade, estando esse resultado em conformidade com a literatura (CHAVES *et al.*, 2017), sugerindo que as alterações fisiológicas e morfológicas atribuídas ao envelhecimento ocasionam uma fragilidade a mecanismos fisiopatológicos que favorecem o surgimento de variadas patologias entre os idosos as quais atuam como importantes fatores de risco para o aparecimento das DCV.

Por fim, ainda que o sedentarismo não tenha apresentado significância estatística com os desfechos analisados, foi observado que a não realização de atividade física se mostrou como o principal fator de risco para o IAM e AVC na pesquisa realizada por Chaves *et al.* (2017). Porém, é válido mencionar que neste estudo a elevada frequência de inatividade física pode estar relacionada a limitação de preenchimento do prontuário, pelo déficit em perguntar ou registrar a informação, e, nesse caso, não equivalendo realmente aos dados concretos.

## **5 Conclusão**

Evidenciou-se neste estudo que há uma maior prevalência de AVC em comparação ao IAM em idosos atendidos na APS e que tais condições têm a sua ocorrência relacionada a fatores sociodemográficos, de saúde e comportamentais, como o tabagismo, o etilismo e a não

realização de atividade física. Desse modo, espera-se que os dados levantados possam servir de instrumento para a gestão de equipes de saúde, bem como para profissionais da área, na elaboração de estratégias de promoção e prevenção de doenças.

### Referências Bibliográficas

- BENSENOR, Isabela M. *et al.* Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey - 2013. São Paulo: **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 73, n. 9, p. 746-50, 2015.
- CHAVES, Olga Benário Batista de Melo *et al.* Infarto agudo do miocárdio em idosos atendidos em unidade de emergência. **Anais V Congresso Internacional do Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- COSTA, Leticia Rodrigues; PASSOS, Eduardo Vasconcelos; SILVESTRE, Odilson Marcos. O redescobrimto do Brasil cardiovascular: como prevenimos e tratamos a doença cardiovascular em nosso país. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 1, p. 117-18, 2021.
- LIMA, Daniele Braz da Silva *et al.* Association between treatment compliance and different types of cardiovascular complications in arterial hypertension patients. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016.
- PEREIRA, Ana Beatriz Calmon Nogueira da Gama *et al.* Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 9, p. 1929-36, 2009.
- OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de *et al.* Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 308-439, 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). HEARTS – **Pacote de medidas técnicas para manejo da doença cardiovascular na atenção primária à saúde**. Guia de implementação. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2019.
- WANG, Xiao-Xiao *et al.* “Multimorbidity associated with functional independence among community-dwelling older people: a cross-sectional study in Southern China”. **Health and quality of life outcomes**, v. 15, n. 1, p. 1-9, abr. 2017.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Saúde Pública; Prevenção; Fatores de risco.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2021-0137.

**Financiamento:** UFFS.